



***PRESS
RELEASE***



Destaques

Apresentamos os principais números obtidos pelo Bradesco no primeiro trimestre de 2017, com destaque para a consolidação, a partir de primeiro de julho de 2016, das informações do HSBC Bank Brasil S.A. e suas controladas (HSBC Brasil):

1. O Lucro Líquido Ajustado⁽¹⁾ do primeiro trimestre de 2017 foi de R\$ 4,648 bilhões (aumento de 13,0% em relação ao Lucro Líquido Ajustado de R\$ 4,113 bilhões do primeiro trimestre de 2016), correspondendo a R\$ 3,19 por ação e rentabilidade de 18,3%⁽²⁾ sobre o Patrimônio Líquido Médio Ajustado⁽²⁾.
2. Quanto à origem, o Lucro Líquido Ajustado é composto por R\$ 3,274 bilhões provenientes das atividades financeiras, correspondendo a 70,4% do total, e por R\$ 1,374 bilhão gerado pelas atividades de seguros, previdência e capitalização, representando 29,6% do total.
3. Em março de 2017, o valor de mercado do Bradesco era de R\$ 178,208 bilhões⁽³⁾, apresentando evolução de 24,0% em relação a março de 2016.
4. Os Ativos Totais, em março de 2017, registraram saldo de R\$ 1,294 trilhão, crescimento de 17,5% em relação ao saldo de março de 2016. O retorno sobre os Ativos Totais Médios foi de 1,4%.
5. A Carteira de Crédito Expandida⁽⁴⁾, em março de 2017, atingiu R\$ 502,714 bilhões, com aumento de 8,5% em relação ao saldo de março de 2016. As operações com pessoas físicas totalizaram R\$ 171,820 bilhões (crescimento de 16,3% em relação a março de 2016), enquanto as operações com pessoas jurídicas atingiram R\$ 330,894 bilhões (aumento de 4,9% em relação a março de 2016).
6. Os Recursos Captados e Administrados somaram R\$ 1,944 trilhão, um crescimento de 22,3% em relação a março de 2016.
7. O Patrimônio Líquido, em março de 2017, somou R\$ 104,558 bilhões, 12,0% superior a março de 2016. O Índice de Basileia III, apurado com base no Conglomerado Prudencial, registrou 15,3%, sendo 12,0% de Capital Nível I.
8. Aos acionistas foram pagos e provisionados, a título de Juros sobre o Capital Próprio, R\$ 1,845 bilhão relativo ao lucro gerado no primeiro trimestre de 2017, sendo R\$ 300,551 milhões pagos na forma de mensais, e R\$ 1,544 bilhão provisionado.
9. A Margem Financeira de Juros atingiu R\$ 15,900 bilhões, no primeiro trimestre de 2017, apresentando crescimento de 7,9% em relação ao primeiro trimestre de 2016.
10. O Índice de Inadimplência superior a 90 dias encerrou março de 2017 em 5,6%, valor que se reduz para 5,2%, desconsiderando um cliente corporativo específico, que já estava totalmente provisionado (5,5% em dezembro de 2016 e 4,2% em março de 2016).
11. O Índice de Eficiência Operacional (IEO)⁽⁵⁾, em março de 2017, foi de 40,8% (37,2% em março de 2016), enquanto no conceito “ajustado ao risco” foi de 53,1% (47,1% em março de 2016).
12. Os Prêmios Emitidos de Seguros, Contribuição de Previdência e Receitas de Capitalização atingiram o montante de R\$ 17,948 bilhões no primeiro trimestre de 2017, evolução de 18,2% em relação ao mesmo período de 2016. As Provisões Técnicas alcançaram R\$ 229,433 bilhões, apresentando uma evolução de 25,4% em relação ao saldo de março de 2016.
13. Os investimentos em infraestrutura, informática e telecomunicações somaram R\$ 1,408 bilhão, no primeiro trimestre de 2017, com evolução de 1,3% em relação ao primeiro trimestre de 2016.
14. Os impostos e contribuições, inclusive previdenciárias, pagos ou provisionados, somaram, no primeiro trimestre de 2017, R\$ 9,700 bilhões, sendo R\$ 3,531 bilhões relativos aos tributos retidos e recolhidos de terceiros e R\$ 6,169 bilhões, apurados com base nas atividades desenvolvidas pela Organização Bradesco, equivalentes a 132,7% do Lucro Líquido Ajustado⁽¹⁾.
15. O Bradesco disponibiliza aos seus clientes uma extensa Rede de Atendimento no País, destacando-se 5.122 Agências e 3.971 Postos de Atendimento – PAs. Também, estão disponíveis aos clientes Bradesco: 1.004 Postos de Atendimento Eletrônico – PAEs, 38.525 Pontos Bradesco Expresso, 36.095 máquinas da Rede Bradesco e 20.584 máquinas da Rede Banco24Horas.
16. A remuneração do quadro de funcionários, somada aos encargos e benefícios totalizou, no primeiro trimestre de 2017, R\$ 4,244 bilhões. Os benefícios proporcionados aos 106.644 funcionários da Organização Bradesco e seus dependentes somaram R\$ 1,133 bilhão, e os investimentos em programas de formação, treinamento e desenvolvimento totalizaram R\$ 31,451 milhões.



Destques

17. Principais Prêmios e Reconhecimentos recebidos no período:

- foi destaque no prêmio “Executivo de TI do Ano”, na categoria Bancos, com o case “BIA - Bradesco Inteligência Artificial - Central de Atendimento às Agências – *with Watson*” (Estudo IT Mídia em parceria com a *Korn Ferry*);
- a UniBrad recebeu o prêmio internacional “GlobalCCU Awards 2017” de melhor universidade corporativa do mundo (Instituto *Global Council of Corporate Universities*);
- foi destaque no prêmio “Profissional de Tecnologia de Informação 2016”, no segmento Bancos (Revista Informática Hoje);
- o Bradesco BBI foi premiado como o “Melhor Banco de Investimentos do Brasil em 2017” e figurou, em 2017 e nos últimos doze meses acumulados, na primeira posição dos *rankings* de fusões e aquisições, dívida local, dívida internacional e renda variável (Edição Melhores Bancos de Investimentos do Mundo - Revista *Global Finance*);
- a BRAM recebeu da *Standard & Poor's*, o grau AMP-1, considerado o mais alto da escala de qualidade de gestão da *S&P Global Ratings*;
- a BRAM é destaque na reportagem sobre fundos de ações *small caps*, por ter os fundos mais rentáveis de 2017 (Revista IstoÉ);
- o Grupo Bradesco Seguros conquistou dois troféus em três categorias no “Prêmio Segurador Brasil”: Melhor Desempenho, Melhor Crescimento de Vendas e Líder Global de Mercado (Editora Brasil Notícias);
- o Grupo Bradesco Seguros conquistou o prêmio “Empresas Notáveis”, no segmento Seguros, Saúde, Previdência e Capitalização (Centro de Inteligência Padrão – CIP, em parceria com a Revista Consumidor Moderno); e
- o Bradesco conquistou a liderança do mercado de Capitalização em 2016 (Superintendência de Seguros Privados – Susep).

A Organização Bradesco é comprometida com o desenvolvimento socioeconômico do País. As diretrizes e estratégias de negócios são orientadas de modo a promover a incorporação das melhores

práticas de sustentabilidade corporativa, considerando o contexto e as potencialidades de cada região, contribuindo para a geração de valor compartilhado no longo prazo. Para reforçar esse posicionamento, destacamos a adesão às iniciativas empresariais reconhecidas mundialmente, tais como: Pacto Global, Princípios do Equador, CDP (*Carbon Disclosure Program*), Princípios para o Investimento Responsável (PRI), Programa GHG *Protocol* (Programa Brasileiro de Emissões de Gases de Efeito Estufa) e Empresas pelo Clima (EPC). Nossa estrutura de governança conta com o Comitê de Sustentabilidade, que tem em sua composição membros do Conselho de Administração e Vice – Presidentes, que é responsável por assessorar o Conselho de Administração no estabelecimento de diretrizes e ações corporativas para o tema, e com a Comissão Executiva e Multidepartamental, responsável por coordenar a execução da estratégia. A excelência na gestão dos negócios é reconhecida pelos principais índices de Sustentabilidade, como o *Dow Jones Sustainability Indices* (DJSI) – “*Emerging Markets*”, da Bolsa de Valores de Nova York, o Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE) e o Índice Carbono Eficiente (ICO2), ambos da B3 (nova denominação da BM&FBovespa e CETIP).

Destacamos a Fundação Bradesco, que desenvolve há 60 anos um amplo programa socioeducacional, mantendo 40 Escolas próprias no Brasil. Em 2017, um orçamento previsto de R\$ 625,944 milhões irá beneficiar um número estimado de 104.228 alunos em suas Escolas, na Educação Básica (da Educação Infantil ao Ensino Médio e Educação Profissional Técnica de Nível Médio), Educação de Jovens e Adultos e na Formação Inicial e Continuada voltada à geração de emprego e renda. Aos mais de 43 mil alunos da Educação Básica, também, são assegurados, além do ensino formal, gratuito e de qualidade, uniformes, material escolar, alimentação e assistência médico-odontológica. A previsão é beneficiar, também, na modalidade de educação a distância (EaD), por meio do seu portal *e-learning* “Escola Virtual”, 630 mil alunos que concluirão ao menos um dos diversos cursos oferecidos em sua programação, além de outros 15.040 alunos que serão beneficiados em projetos e ações em parceria como o Programa Educa+Ação e em cursos de Tecnologia.

(1) De acordo com os eventos extraordinários descritos na página 08 do Relatório de Análise Econômica e Financeira; (2) A partir do primeiro trimestre de 2016, a rentabilidade anualizada passou a ser calculada de forma linear, e também, não considera o efeito da marcação a mercado dos Títulos Disponíveis para Venda registrado no Patrimônio Líquido; (3) Quantidade de ações (descontadas as ações em tesouraria) x cotação de fechamento das ações ON e PN do último dia do período; (4) Inclui avais e fianças, cartas de crédito, antecipação de recebíveis de cartões de crédito, coobrigação em cessão de crédito (FIDC e CRI), coobrigação em cessão de crédito rural e operações com risco de crédito – carteira comercial, que inclui operações de debêntures e notas promissórias; e (5) Acumulado doze meses.



Principais Informações

R\$ milhões	1T17	4T16	3T16	2T16	1T16	4T15	3T15	2T15	Variação %	
									1T17 x 4T16	1T17 x 1T16
Demonstração do Resultado do Período										
Lucro Líquido - Contábil	4.071	3.592	3.236	4.134	4.121	4.353	4.120	4.473	13,3	(1,2)
Lucro Líquido - Ajustado	4.648	4.385	4.462	4.161	4.113	4.562	4.533	4.504	6,0	13,0
Margem Financeira Total	15.616	15.669	16.931	14.962	14.892	14.512	13.735	13.541	(0,3)	4,9
Margem Financeira de Intermediação de Crédito Bruta	12.567	13.403	13.600	11.408	11.486	11.313	10.806	10.427	(6,2)	9,4
Margem Financeira de Intermediação de Crédito Líquida	7.705	7.878	7.858	6.384	6.038	7.121	6.954	6.877	(2,2)	27,6
Despesas com Provisão para Devedores Duvidosos	(4.862)	(5.525)	(5.742)	(5.024)	(5.448)	(4.192)	(3.852)	(3.550)	(12,0)	(10,8)
Receitas de Prestação de Serviços	7.430	7.545	7.450	6.624	6.405	6.597	6.380	6.118	(1,5)	16,0
Despesas Administrativas e de Pessoal	(9.676)	(10.482)	(10.267)	(8.152)	(7.870)	(8.413)	(7.997)	(7.544)	(7,7)	22,9
Prêmios Emitidos de Seguros, Contribuição de Previdência e Receitas de Capitalização	17.948	21.247	17.733	17.253	15.186	19.130	15.125	16.723	(15,5)	18,2
Balanco Patrimonial										
Total de Ativos ⁽¹⁾	1.294.139	1.293.559	1.270.139	1.105.244	1.101.763	1.079.755	1.050.983	1.029.762	-	17,5
Títulos e Valores Mobiliários	549.700	549.873	509.184	437.580	414.926	407.584	364.472	356.115	-	32,5
Operações de Crédito ⁽²⁾	502.714	514.990	521.771	447.492	463.208	474.027	474.488	463.406	(2,4)	8,5
- Pessoa Física	171.820	172.045	171.067	148.919	147.759	147.749	145.234	143.461	(0,1)	16,3
- Pessoa Jurídica	330.894	342.945	350.704	298.573	315.449	326.278	329.253	319.945	(3,5)	4,9
Provisão para Devedores Duvidosos (PDD) ⁽³⁾	(39.181)	(40.714)	(40.416)	(31.875)	(30.497)	(29.499)	(28.670)	(23.801)	(3,8)	28,5
Depósitos Totais	235.432	234.214	239.937	179.436	189.192	195.760	203.637	195.926	0,5	24,4
Provisões Técnicas	229.433	223.342	213.608	190.649	182.973	177.835	168.629	164.566	2,7	25,4
Patrimônio Líquido	104.558	100.442	98.550	96.358	93.330	88.907	86.233	86.972	4,1	12,0
Recursos Captados e Administrados	1.943.687	1.904.912	1.865.755	1.589.319	1.589.307	1.510.396	1.452.528	1.443.989	2,0	22,3
Indicadores de Performance (%)										
Lucro Líquido Ajustado por Ação - R\$ ^{(4) (5)}	3,19	3,09	3,13	3,14	3,20	3,23	3,15	3,05	3,1	(0,3)
Valor Patrimonial por Ação (ON e PN) - R\$ ⁽⁵⁾	18,90	18,16	17,81	17,42	16,87	16,07	15,59	15,71	4,1	12,0
Retorno Anualizado sobre PL Médio ^{(6) (7)}	18,3	17,6	17,6	17,4	17,5	20,5	20,7	20,8	0,7 p.p.	0,8 p.p.
Retorno Anualizado sobre Ativos Médios ⁽⁷⁾	1,4	1,5	1,5	1,5	1,5	1,7	1,7	1,7	(0,1) p.p.	(0,1) p.p.
Taxa Média 12 meses acumulado - (Margem Financeira Ajustada / Total de Ativos Médios - Op. Compromissadas - Ativo Permanente)	7,3	7,5	7,6	7,5	7,5	7,5	7,6	7,6	(0,2) p.p.	(0,2) p.p.
Índice de Imobilização ⁽¹³⁾	42,3	44,8	44,4	33,8	34,0	35,2	38,6	39,6	(2,5) p.p.	8,3 p.p.
Índice Combinado - Seguros ⁽⁸⁾	85,2	85,9	90,0	89,6	86,1	86,5	86,9	86,5	(0,7) p.p.	(0,9) p.p.
Índice de Eficiência Operacional (IEO) ⁽⁴⁾	40,8	39,5	38,2	37,4	37,2	37,5	37,9	37,9	1,3 p.p.	3,6 p.p.
Índice de Cobertura (Receita de Prestação de Serviços / Despesas Administrativas e de Pessoal) ⁽⁴⁾	75,3	76,2	78,0	80,2	80,1	80,0	79,1	78,7	(0,9) p.p.	(4,8) p.p.
Valor de Mercado - R\$ milhões ⁽⁹⁾	178.208	160.813	160.472	144.366	143.720	100.044	113.288	142.098	10,8	24,0
Qualidade da Carteira de Crédito % ⁽¹⁰⁾										
PDD/ Carteira de Crédito ⁽³⁾	10,3	10,4	10,1	9,3	8,6	8,0	7,8	6,7	(0,1) p.p.	1,7 p.p.
Non-Performing Loans (> 60 dias ⁽¹¹⁾ / Carteira de Crédito)	6,7	6,5	6,4	5,8	5,3	5,0	4,7	4,6	0,2 p.p.	1,4 p.p.
Índice de Inadimplência (> 90 dias ⁽¹¹⁾ / Carteira de Crédito)	5,6	5,5	5,4	4,6	4,2	4,1	3,8	3,7	0,1 p.p.	1,4 p.p.
Índice de Cobertura (> 90 dias ⁽¹¹⁾) ⁽³⁾	182,1	188,4	189,1	201,0	204,2	198,0	205,7	180,4	(6,3) p.p.	(22,1) p.p.
Índice de Cobertura (> 60 dias ⁽¹¹⁾) ⁽³⁾	154,0	158,8	158,3	160,7	162,9	161,7	168,4	146,5	(4,8) p.p.	(8,9) p.p.
Limites Operacionais %										
Índice de Basileia - Total ^{(12) (13)}	15,3	15,4	15,3	17,7	16,9	16,8	14,5	16,0	(0,1) p.p.	(1,6) p.p.
Capital Nível I	12,0	12,0	11,9	13,7	12,9	12,7	11,4	12,8	-	(0,9) p.p.
- Capital Principal	11,2	11,2	11,1	13,7	12,9	12,7	11,4	12,8	-	(1,7) p.p.
- Capital Complementar	0,8	0,8	0,8	-	-	-	-	-	-	0,8 p.p.
Capital Nível II	3,3	3,4	3,4	4,0	4,0	4,1	3,0	3,2	(0,1) p.p.	(0,7) p.p.



Principais Informações

	Mar17	Dez16	Set16	Jun16	Mar16	Dez15	Set15	Jun15	Variação %	
									Mar17 x Dez16	Mar17 x Mar16
Informações Estruturais - Unidades										
Pontos de Atendimento ⁽¹⁴⁾	60.570	60.610	62.535	61.565	63.552	65.851	71.738	74.270	(0,1)	(4,7)
- Agências	5.122	5.314	5.337	4.483	4.509	4.507	4.593	4.628	(3,6)	13,6
- PAs ⁽¹⁵⁾	3.971	3.821	3.902	3.485	3.535	3.511	3.496	3.463	3,9	12,3
- PAEs ⁽¹⁵⁾	1.004	1.013	1.049	726	739	736	845	980	(0,9)	35,9
- Pontos Externos da Rede de Autoatendimento ⁽¹⁶⁾⁽¹⁷⁾	97	186	280	342	435	627	874	1.112	(47,8)	(77,7)
- Pontos Assistidos da Rede Banco24Horas ⁽¹⁶⁾	10.960	10.972	11.147	11.127	11.298	11.721	11.917	12.127	(0,1)	(3,0)
- Bradesco Expresso (Correspondentes)	38.525	38.430	39.885	40.452	41.953	43.560	48.175	50.042	0,2	(8,2)
- Bradesco Promotora	815	797	857	936	1.069	1.175	1.824	1.904	2,3	(23,8)
- Losango	63	63	63	-	-	-	-	-	-	-
- Agências / Subsidiárias no Exterior	13	14	15	14	14	14	14	14	(7,1)	(7,1)
Máquinas de Autoatendimento	56.679	56.110	53.814	50.836	50.435	50.467	50.113	49.410	1,0	12,4
- Rede Bradesco	36.095	36.119	34.230	31.761	31.668	31.527	31.495	31.132	(0,1)	14,0
- Rede Banco24Horas ⁽¹⁶⁾	20.584	19.991	19.584	19.075	18.767	18.940	18.618	18.278	3,0	9,7
Funcionários	106.644	108.793	109.922	89.424	91.395	92.861	93.696	93.902	(2,0)	16,7
Contratados e Estagiários	16.472	16.702	16.790	12.978	13.009	13.223	13.333	13.111	(1,4)	26,6
Correntistas Ativos ⁽¹⁸⁾⁽¹⁹⁾	26,6	26,8	27,2	25,2	25,6	26,0	26,4	26,5	(0,7)	3,9
Contas de Poupança ⁽²⁰⁾	58,1	62,1	58,8	55,4	55,7	60,1	57,0	57,6	(6,4)	4,3
Grupo Segurador	50,4	51,3	49,9	49,6	50,6	49,8	48,2	47,8	(1,8)	(0,4)
- Segurados	44,7	45,7	44,2	44,2	45,1	44,2	42,5	42,0	(2,2)	(0,9)
- Participantes - Previdência	2,6	2,6	2,6	2,4	2,4	2,4	2,4	2,4	-	8,3
- Clientes - Capitalização	3,1	3,0	3,1	3,0	3,1	3,2	3,3	3,4	3,3	-
Bradesco Financiamentos ⁽¹⁸⁾	1,3	2,6	2,6	2,6	2,7	2,8	2,8	2,9	(50,0)	(51,9)

(1) Para mais informações, favor consultar a nota explicativa nº 5 – Balanço Patrimonial e Demonstração do Resultado Gerencial, no capítulo 6 deste relatório;

(2) Carteira de Crédito Expandida: inclui avais e fianças, cartas de crédito, antecipação de recebíveis de cartões de crédito, coobrigação em cessão de crédito (FIDC e CRI), coobrigação em cessão de crédito rural e operações com risco de crédito – carteira comercial, que inclui operações de debêntures e notas promissórias;

(3) Até dezembro de 2016, inclui a provisão para garantias prestadas, englobando avais, fianças, cartas de crédito e *standby letter of credit*, a qual compunha o conceito de “PDD – Excedente”. No terceiro trimestre de 2015, inclui a PDD Excedente/Agravamento de *Rating*, considerada como evento extraordinário, no valor de R\$ 3.704 milhões, cujo saldo de provisão de PDD – Excedente passou de R\$ 4.004 milhões, em junho de 2015, para R\$ 6.409 milhões, em setembro de 2015. Em setembro de 2016, a PDD – Excedente somou R\$ 7.491 milhões, impactada, em parte, pelo efeito da consolidação do HSBC Brasil, ocorrida a partir do terceiro trimestre de 2016. Em março de 2017, com o advento da Resolução nº 4.512/16, referente ao tratamento para garantias financeiras prestadas, o saldo de provisão de PDD – Excedente passou de R\$ 7.491 milhões para R\$ 6.907 milhões;

(4) Acumulado doze meses;

(5) Para fins comparativos, as ações foram ajustadas de acordo com as bonificações e os desdobramentos;

(6) Não considera o efeito da marcação a mercado dos Títulos Disponíveis para Venda registrado no Patrimônio Líquido;

(7) Lucro Líquido Ajustado Acumulado no ano. A partir do primeiro trimestre de 2016, os Retornos Anualizados passaram a ser calculados de forma linear, e para melhor efeito de comparabilidade, foram ajustados os períodos anteriores;

(8) Exclui as provisões adicionais;

(9) Quantidade de ações (descontadas as ações em tesouraria) x cotação de fechamento das ações ON e PN do último dia do período;

(10) Conceito definido pelo Bacen;

(11) Créditos em atraso;

(12) Desde outubro de 2013, o cálculo do índice de Basileia segue as diretrizes regulatórias das Resoluções nºs 4.192/13 e 4.193/13 (Basileia III);

(13) A partir de março de 2015, considera o índice apurado com base no Conglomerado Prudencial, conforme a Resolução nº 4.192/13. Cabe destacar que, o Conglomerado Prudencial é elaborado seguindo as diretrizes regulamentares da Resolução nº 4.280/13;

(14) A redução observada a partir do ano de 2015, refere-se (i) à migração de “Pontos Externos da Rede de Máquinas de Autoatendimento – Bradesco” para a “Rede Banco 24Horas”, (ii) à desativação de máquinas dos “Pontos Assistidos da Rede Banco24Horas”, e (iii) à diminuição dos correspondentes Bradesco Expresso;

(15) PA (Posto de Atendimento): resultado da consolidação do PAB (Posto de Atendimento Bancário), PAA (Posto Avançado de Atendimento) e Postos de Câmbio, conforme Resolução nº 4.072/12; e PAE (Posto de Atendimento Eletrônico em Empresas) – Posto localizado em uma empresa com atendimento eletrônico;

(16) Inclui pontos comuns entre a Rede Bradesco e a Rede Banco24Horas, motivo pelo qual não foram destacados os Pontos Assistidos e as Máquinas de Autoatendimento da Rede Banco24Horas, relativos à consolidação do HSBC Brasil;

(17) A redução verificada refere-se ao compartilhamento dos Terminais de Autoatendimento (TAA), que compõem a rede externa, pelos TAAs da Rede Banco24Horas;

(18) Quantidade de clientes únicos (CNPJs e CPFs);

(19) Referem-se ao primeiro e segundo titulares de c/c; e

(20) Quantidade de contas.



Lucro Líquido - Contábil X Lucro Líquido – Ajustado

Apresentamos abaixo um comparativo entre os principais eventos extraordinários que impactaram o Lucro Líquido - Contábil nos seguintes períodos:

R\$ milhões	1T17	4T16	1T16
Lucro Líquido - Contábil	4.071	3.592	4.121
Eventos Extraordinários (líquidos dos efeitos fiscais)	577	793	(8)
- Amortização de Ágio (Bruto)	554	342	-
- Passivos Contingentes ⁽¹⁾	23	257	25
- Impairment de Ativos Não Financeiros ⁽²⁾	-	157	57
- Outros ⁽³⁾	-	37	(90)
Lucro Líquido - Ajustado	4.648	4.385	4.113

(1) No quarto trimestre de 2016, refere-se, em grande parte, à constituição de provisão para passivos contingentes, originários de obrigações por cessão de créditos – FCVS, no montante de R\$ 235 milhões;

(2) No quarto trimestre de 2016, foram registradas perdas por *impairment* em: (i) sistemas de processamento de dados/outros, no montante de R\$ 137 milhões; e (ii) ações, no montante de R\$ 20 milhões (R\$ 57 milhões, no primeiro trimestre de 2016); e

(3) Refere-se: (i) no quarto trimestre de 2016, às outras despesas não recorrentes, como custos de migração/incorporação do HSBC Brasil; e (ii) no primeiro trimestre de 2016, ao ganho na alienação parcial de investimentos.

Análise Resumida do Resultado Ajustado

Com o objetivo de permitir uma melhor compreensão e comparabilidade dos resultados do Bradesco, utilizaremos nos comentários dos capítulos 1 e 2 deste relatório, a Demonstração do Resultado Ajustado, que é obtida a partir de ajustes realizados sobre a Demonstração do Resultado Gerencial, detalhada no final deste *Press Release*.

Cabe destacar que, para as contas da Demonstração de Resultado Ajustado, desde

primeiro de julho de 2016, estão considerados os efeitos relativos à consolidação do HSBC Brasil, e como informação adicional, está disponibilizado, no final do capítulo 2 deste relatório, um comparativo das Demonstrações Contábeis considerando informações financeiras consolidadas “pró-forma”, com a inclusão do HSBC Brasil, no primeiro trimestre de 2016, para fins de comparabilidade.

Demonstração do Resultado - Ajustado - R\$ milhões	1T17	4T16	Variação		1T17	1T16	Variação	
			Valor	%			Valor	%
Margem Financeira	15.616	15.669	(53)	(0,3)	15.616	14.892	724	4,9
- Juros	15.900	16.743	(843)	(5,0)	15.900	14.734	1.166	7,9
- Não Juros	136	190	(54)	(28,4)	136	158	(22)	(13,9)
- Impairment de Ativos Financeiros	(420)	(1.264)	844	(66,8)	(420)	-	(420)	-
PDD	(4.862)	(5.525)	663	(12,0)	(4.862)	(5.448)	586	(10,8)
Resultado Bruto da Intermediação Financeira	10.754	10.144	610	6,0	10.754	9.444	1.310	13,9
Prêmios de Seguros, Planos de Previdência e Capitalização, líquidos da Variação das Provisões Técnicas, Sinistros Retidos e Outros ⁽¹⁾	1.627	1.680	(53)	(3,2)	1.627	1.625	2	0,1
Receitas de Prestação de Serviços	7.430	7.545	(115)	(1,5)	7.430	6.405	1.025	16,0
Despesas de Pessoal	(4.822)	(5.071)	249	(4,9)	(4.822)	(3.754)	(1.068)	28,4
Outras Despesas Administrativas	(4.854)	(5.411)	557	(10,3)	(4.854)	(4.116)	(738)	17,9
Despesas Tributárias	(1.772)	(1.703)	(69)	4,1	(1.772)	(1.418)	(354)	25,0
Resultado de Participação em Coligadas	58	48	10	20,8	58	40	18	45,0
Outras Receitas / (Despesas Operacionais)	(1.833)	(1.634)	(199)	12,2	(1.833)	(1.669)	(164)	9,8
Resultado Operacional	6.588	5.598	990	17,7	6.588	6.557	31	0,5
Resultado Não Operacional	(52)	(13)	(39)	-	(52)	(87)	35	(40,2)
IR/CS	(1.839)	(1.157)	(682)	58,9	(1.839)	(2.311)	472	(20,4)
Participação Minoritária	(49)	(43)	(6)	14,0	(49)	(46)	(3)	6,5
Lucro Líquido - Ajustado	4.648	4.385	263	6,0	4.648	4.113	535	13,0

(1) Em "Outros", inclui: Sorteios e Resgates de Títulos de Capitalização; e Despesas de Comercialização de Planos de Seguros, Previdência e Capitalização.



Análise Resumida do Resultado Ajustado

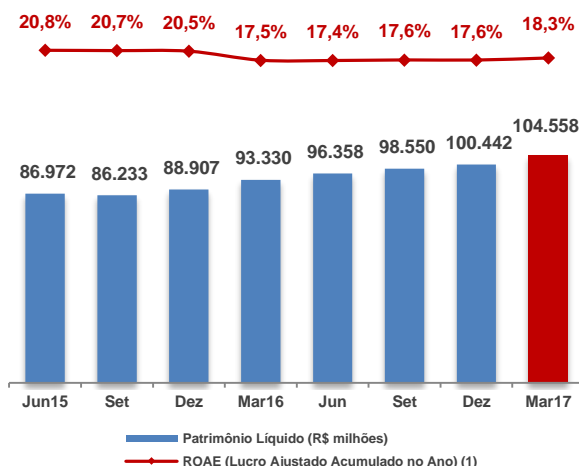
Lucro Líquido - Ajustado e Rentabilidade

O retorno sobre o Patrimônio Líquido Médio Ajustado (ROAE), calculado de forma linear, registrou 18,3% em março de 2017.

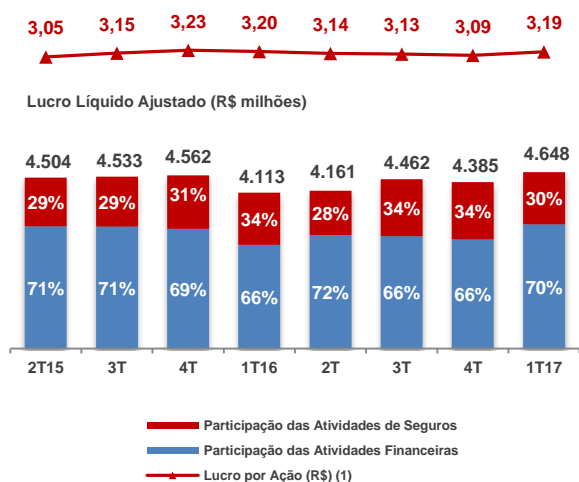
O lucro líquido ajustado totalizou R\$ 4.648 milhões no primeiro trimestre de 2017, acréscimo de 13,0%, ou R\$ 535 milhões, em relação ao mesmo período do ano anterior, decorrente, em boa parte: (i) do incremento das receitas originadas pela (a) prestação de serviços e (b) margem financeira, mesmo com o efeito das perdas por redução ao valor recuperável (*impairment*) de ativos financeiros (anteriormente marcadas no PL), realizadas no primeiro trimestre de 2017; (ii) da redução da despesa com provisão para devedores duvidosos; e (iii) das menores despesas com imposto de renda e contribuição social; sendo compensado, parcialmente: (iv) por maiores despesas de pessoal e administrativas. Cabe destacar que todas as linhas de resultado, no comparativo anual, foram impactadas pelo efeito da consolidação do HSBC Brasil, ocorrida a partir do terceiro trimestre de 2016.

No comparativo entre o primeiro trimestre de 2017 e o trimestre anterior, o lucro líquido ajustado apresentou crescimento de R\$ 263 milhões, ou 6,0%, devido às menores despesas de: (i) pessoal e administrativas, com destaque para as sinergias e os ganhos de escala decorrentes da incorporação das atividades do HSBC Brasil, em outubro de 2016; e (ii) provisão para devedores duvidosos, em virtude da melhora da inadimplência de Pessoas Físicas e Micro, Pequenas e Médias Empresas; sendo compensado, em parte: (iii) pelas maiores despesas com imposto de renda e contribuição social; (iv) pelo incremento das outras despesas operacionais líquidas; e (v) por menores receitas oriundas da prestação de serviços, impactadas pela sazonalidade de fim de ano.

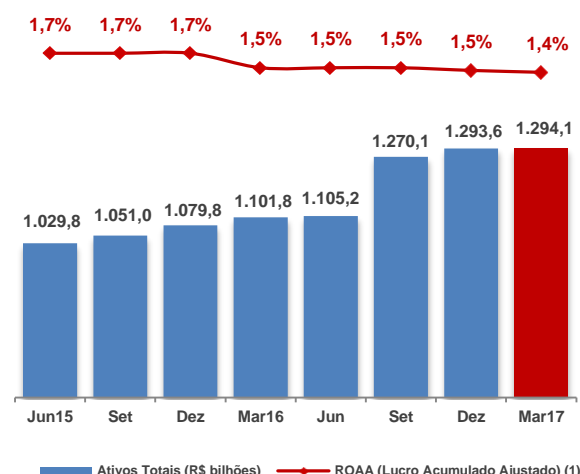
O retorno sobre os Ativos Médios (ROAA) registrou 1,4%, calculado de forma linear. Os Ativos Totais registraram R\$ 1,294 trilhão, em março de 2017, apresentando uma evolução de 17,5% em relação a março de 2016, destacando que parte deste crescimento está relacionada à consolidação do HSBC Brasil, ocorrida a partir do terceiro trimestre de 2016.



(1) Calculado de forma linear.



(1) Acumulado doze meses (ações foram ajustadas de acordo com as bonificações e os desdobramentos).



(1) Calculado de forma linear.



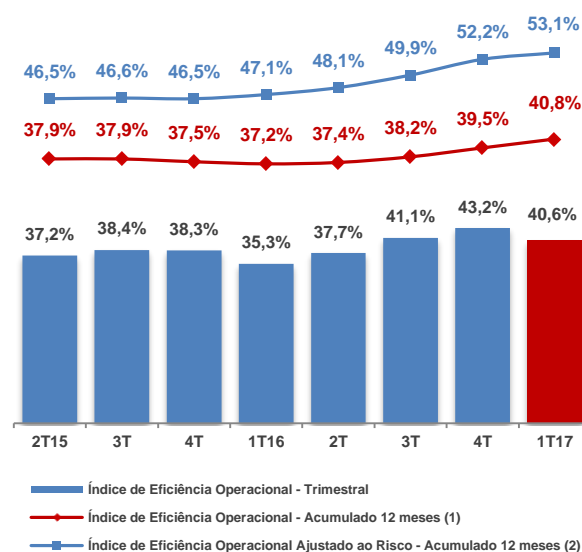
Análise Resumida do Resultado Ajustado

Índice de Eficiência Operacional (IEO)

O IEO - trimestral atingiu 40,6% no primeiro trimestre de 2017, registrando melhora de 2,6 p.p., em comparação ao trimestre anterior, ocasionada, principalmente: (i) por menores perdas por redução ao valor recuperável (*impairment*) de ativos financeiros, no montante de R\$ 844 milhões; (ii) pela redução das despesas operacionais, pessoal e administrativas, sendo esta afetada pela (a) sazonalidade de fim de ano e pelas (b) sinergias e ganhos de escala decorrentes da incorporação das atividades do HSBC Brasil; sendo compensada pelas menores receitas, influenciada pelo efeito sazonal do final de ano, resultando em menores volumes de negócios e serviços, impactando: (iii) as receitas de prestação de serviços; e (iv) o resultado de prêmios de seguros, planos de previdência e capitalização, líquidos das provisões técnicas, sinistros retidos e outros.

O IEO acumulado nos 12 meses⁽¹⁾ registrou 40,8%, aumento de 1,3 p.p. em relação ao trimestre anterior, e 3,6 p.p. no comparativo anual. Os fatores que mais contribuíram para esta performance foram: (i) o incremento das despesas operacionais, impactadas, principalmente, pelo efeito de consolidação do HSBC Brasil, ocorrida a partir do terceiro trimestre de 2016; e compensado: (ii) pelo crescimento das receitas advindas da (a) prestação de serviços e (b) margem financeira.

No conceito “ajustado ao risco”, o qual reflete o impacto do risco associado às operações de crédito⁽²⁾, o indicador atingiu 53,1%.



Excluindo-se os impactos da consolidação do HSBC Brasil, a performance do IEO reflete a estratégia de crescimento sustentável, o que inclui, entre outros, (i) a disponibilidade de produtos e serviços adequados aos clientes, por meio da segmentação da base e dos canais digitais, (ii) a otimização dos pontos de atendimento e (iii) o controle contínuo das despesas operacionais (a) decorrente das ações do Comitê de Eficiência, dentre as quais destacamos como meta para este ano, a captura das sinergias e ganhos de escala decorrentes da incorporação do HSBC Brasil e (b) dos investimentos em Tecnologia da Informação (TI), que somaram R\$ 1,408 bilhão, no primeiro trimestre de 2017.

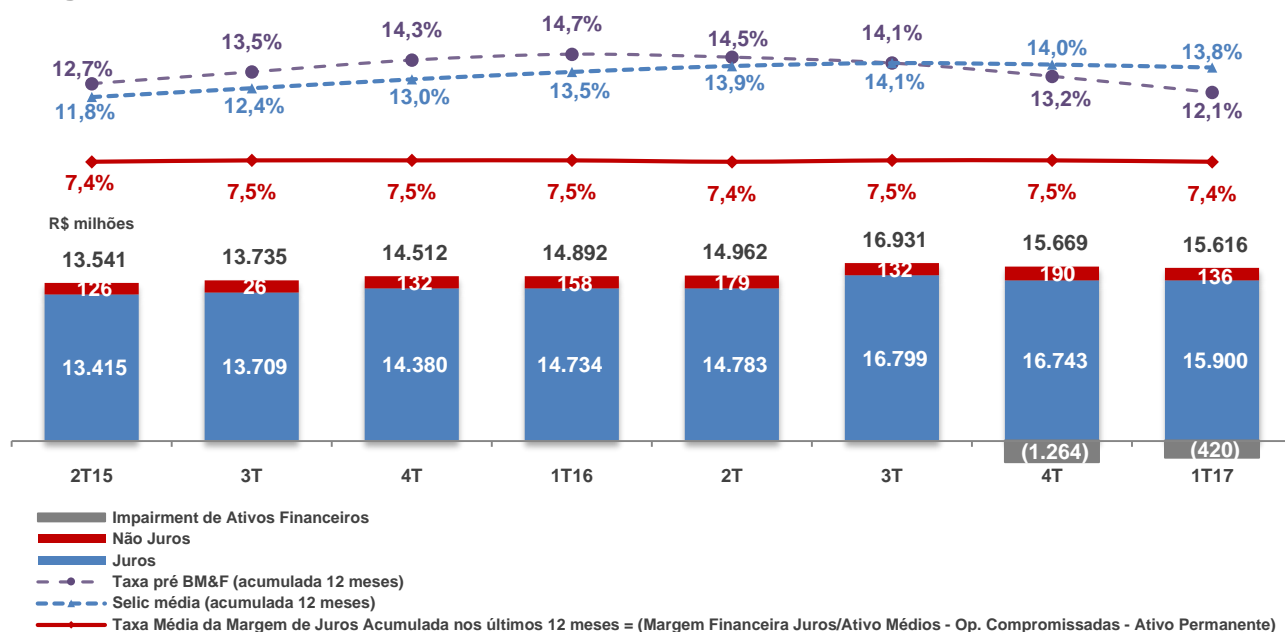
(1) IEO = (Despesas de Pessoal – PLR + Despesas Administrativas) / (Margem Financeira + Rec. Prestação de Serviços + Resultado de Seguros + Res. Participações em Coligadas + Outras Receitas Operacionais – Outras Despesas Operacionais); e

(2) Considera a inclusão da despesa de PDD, ajustada pelos descontos concedidos, pela recuperação de crédito e pelo resultado com alienação de bens não de uso, entre outros.



Análise Resumida do Resultado Ajustado

Margem Financeira



No comparativo entre o primeiro trimestre de 2017 e o trimestre anterior, a margem financeira manteve-se estável, sendo os seguintes os fatores que contribuíram para este desempenho: (i) menor resultado obtido com as margens de (a) “juros”, no valor de R\$ 843 milhões, reflexo da menor margem com “Intermediação de Crédito”, impactada pela menor quantidade de dias corridos neste trimestre, refletindo na menor apropriação de receitas de operação de crédito em relação ao trimestre anterior, pela maior quantidade de dias úteis, também neste trimestre, que produziu maior apropriação de despesas com captações, pela ampliação da participação no crédito de carteiras de menor *spread* e menor risco e pela redução do volume médio das operações e (b) “não juros”, no valor de R\$ 54 milhões; e (ii) menor despesa relativa ao efeito das perdas por redução ao valor

recuperável (*impairment*) de ativos financeiros (anteriormente marcados no P.L.), no valor de R\$ 844 milhões.

No comparativo anual, a margem financeira apresentou evolução de R\$ 724 milhões, ou 4,9%, reflexo do crescimento no resultado das operações: (i) que rendem “juros”, no valor de R\$ 1.166 milhões, com destaque para “Intermediação de Crédito”, ocasionado, em parte, pela consolidação do HSBC Brasil, ocorrida a partir do terceiro trimestre de 2016; e compensada, parcialmente: (ii) pelo efeito das perdas por redução ao valor recuperável (*impairment*) de ativos financeiros (anteriormente marcados no P.L.), no valor de R\$ 420 milhões; e (iii) pelo menor resultado de “não juros”, no valor de R\$ 22 milhões.

Margem Financeira de Juros – Taxa Média Acumulada doze meses

R\$ milhões	1T17			1T16		
	Juros	Saldo Médio	Taxa Média	Juros	Saldo Médio	Taxa Média
Intermediação de Crédito	12.567	386.537	13,2%	11.486	370.414	12,0%
Seguros	1.481	227.358	2,8%	1.475	180.970	3,3%
TVM/Outros	1.852	454.522	1,6%	1.773	411.992	1,6%
Margem Financeira - Juros	15.900	-	7,4%	14.734	-	7,5%

R\$ milhões	1T17			4T16		
	Juros	Saldo Médio	Taxa Média	Juros	Saldo Médio	Taxa Média
Intermediação de Crédito	12.567	386.537	13,2%	13.403	398.804	13,0%
Seguros	1.481	227.358	2,8%	1.471	218.715	3,0%
TVM/Outros	1.852	454.522	1,6%	1.869	468.281	1,7%
Margem Financeira - Juros	15.900	-	7,4%	16.743	-	7,5%

No primeiro trimestre de 2017, a taxa acumulada doze meses da margem financeira de “juros” foi de 7,4%, registrando redução de 0,1 p.p. tanto no comparativo trimestral quanto no comparativo anual.

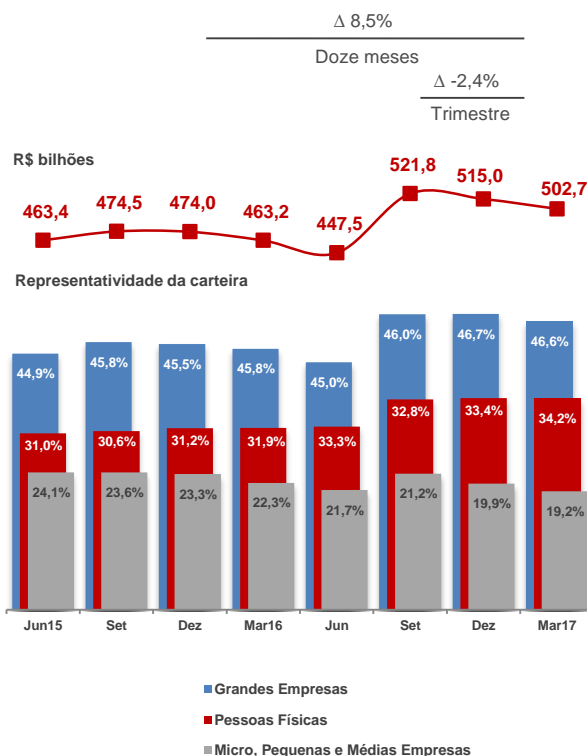


Análise Resumida do Resultado Ajustado

Carteira de Crédito Expandida ⁽¹⁾

Em março de 2017, a carteira de crédito expandida do Bradesco totalizou R\$ 502,7 bilhões, redução de 2,4% em relação a dezembro de 2016, reflexo da baixa demanda por crédito, decorrente do cenário econômico. Em relação a dezembro de 2016, a retração dos ativos por segmentos de negócios foi de: (i) 0,1% para Pessoas Físicas; (ii) 2,5% para Grandes Empresas; e (iii) 5,9% para Micros, Pequenas e Médias Empresas.

Nos últimos doze meses, a carteira apresentou evolução de 8,5%, considerando a consolidação do HSBC Brasil, ocorrida no terceiro trimestre de 2016. As operações com Pessoas Jurídicas registraram crescimento de 4,9%, com destaque para o segmento de Grandes Empresas, enquanto que os créditos destinados às Pessoas Físicas cresceram 16,3%. Os produtos que apresentaram maior crescimento nos últimos doze meses para as Pessoas Físicas foram: (i) financiamento imobiliário; (ii) cartão de crédito; (iii) crédito pessoal; e (iv) crédito pessoal consignado. Para as Pessoas Jurídicas, os principais destaques foram: (i) financiamento à exportação; (ii) operações com risco de crédito – carteira comercial; (iii) crédito rural; e (iv) capital de giro.



	Variação %	
	24 meses	12 meses
Micro, Pequenas e Médias Empresas	(16,1)	(6,6)
Grandes Empresas	13,6	10,5
Pessoas Físicas	21,0	16,3
Total	8,5	8,5

(1) Além da carteira de crédito - conceito Bacen, inclui avais, fianças, cartas de crédito, antecipação de recebíveis de cartão de crédito, debêntures, notas promissórias, coobrigação em cessões para certificados de recebíveis imobiliários e crédito rural.

Para mais informações sobre Carteira de Crédito Expandida, consultar o Capítulo 2 deste Relatório.



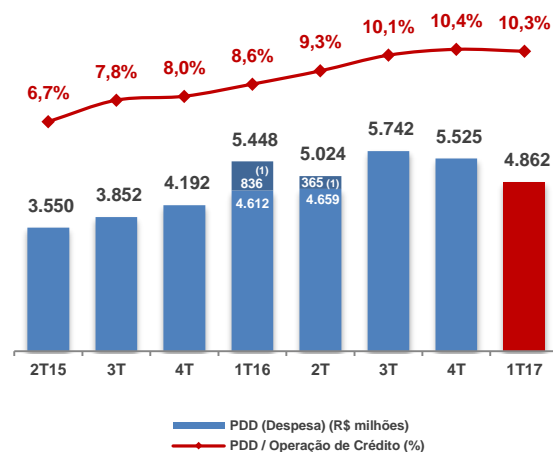
Análise Resumida do Resultado Ajustado

Provisão para Devedores Duvidosos

No primeiro trimestre de 2017, a despesa de provisão para devedores duvidosos totalizou R\$ 4.862 milhões, queda de 10,8%, ou R\$ 586 milhões, em relação ao mesmo período do ano anterior, decorrente: (i) do fortalecimento da política e dos processos de concessão de crédito e da qualidade das garantias obtidas; (ii) dos resultados do aprimoramento dos processos de recuperação de crédito, que contribuiu com maiores receitas de recuperação de crédito neste trimestre; sendo compensada, em parte: (iii) pelo efeito da consolidação do HSBC Brasil, ocorrida a partir do terceiro trimestre de 2016.

No comparativo com o trimestre anterior, a despesa com provisão para devedores duvidosos registrou queda de 12,0%, ou R\$ 663 milhões, devido, basicamente, pela melhora da inadimplência de Pessoas Físicas e Micro, Pequenas e Médias Empresas.

Para mais informações sobre Provisão para Devedores Duvidosos, consultar o Capítulo 2 deste Relatório.



(1) Efeito do alinhamento do nível de provisionamento de um cliente corporativo específico.



Análise Resumida do Resultado Ajustado

Índice de Inadimplência ⁽¹⁾

Índice de Inadimplência acima de 90 dias

O aumento no índice de inadimplência, compreendendo as operações com atrasos superiores a 90 dias da Carteira Total, apresentou crescimento no trimestre, devido a um cliente específico do segmento de Grandes Empresas, que estava integralmente provisionado, e à redução no volume da carteira de crédito. Em termos nominais, destacamos a redução dos créditos inadimplentes.

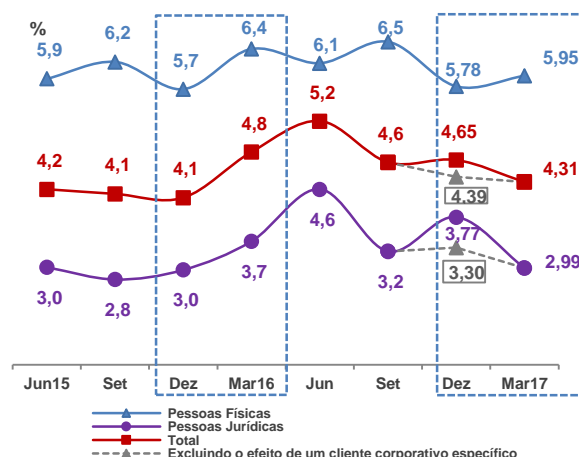
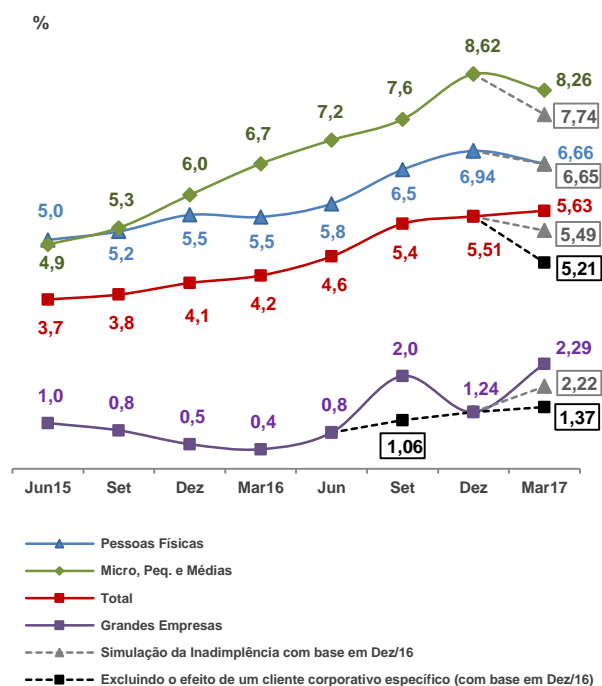
Desconsiderando estes eventos, a inadimplência apresentaria declínio, com destaque para a melhora das Micros, Pequenas e Médias Empresas e do segmento de Pessoas Físicas.

No primeiro trimestre de 2017, foram realizadas cessões de créditos, sem retenção de riscos e benefícios, já baixados para prejuízo, no montante de R\$ 2,0 bilhões, o que não alterou os índices de inadimplência do período, bem como não impactou de forma relevante o resultado.

Índice de Inadimplência de 15 a 90 dias

A inadimplência de curto prazo, compreendendo as operações vencidas de 15 a 90 dias, apresentou redução no trimestre, em parte, devido a migração de faixa de inadimplência de um cliente específico do segmento de Grandes Empresas, integralmente provisionado. O aumento de inadimplência das Pessoas Físicas traz reflexos de aspectos sazonais relativos ao primeiro trimestre, contudo em níveis menores que o mesmo período do ano anterior.

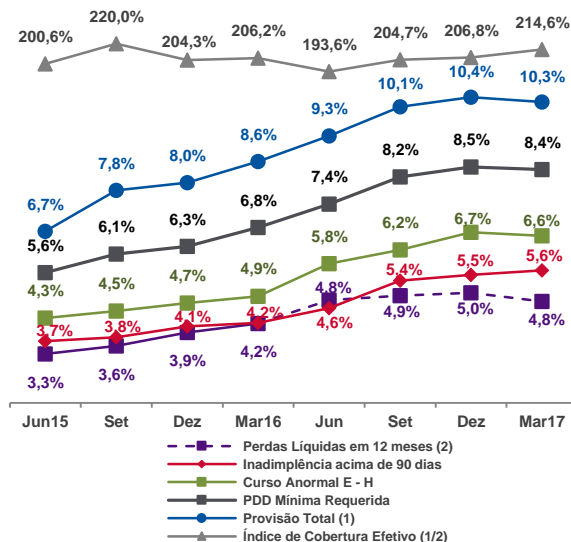
(1) Conceito definido pelo Bacen.



Provisionamento, Inadimplência, PDD e Índice de Cobertura Efetivo

É importante destacar a assertividade dos critérios de provisionamento adotados, que pode ser comprovada por meio: (i) da análise dos dados históricos de provisões para devedores duvidosos constituídas; e (ii) das perdas efetivamente ocorridas no período subsequente de doze meses. Quando analisada pela ótica da perda líquida de recuperações, para uma provisão existente de 8,6% da carteira⁽¹⁾, em março de 2016, a perda líquida efetiva, nos doze meses seguintes, foi de 4,2%, representando uma cobertura efetiva de 206,2%.

Cabe destacar que considerando as perdas esperadas para um ano (parte pontilhada), verifica-se uma cobertura efetiva de 214,6% para março de 2017.



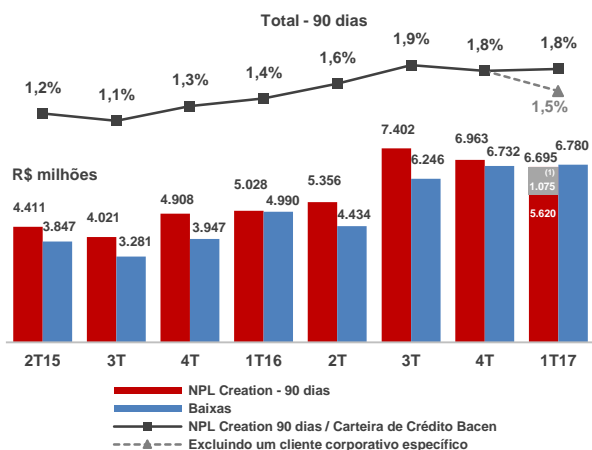


Análise Resumida do Resultado Ajustado

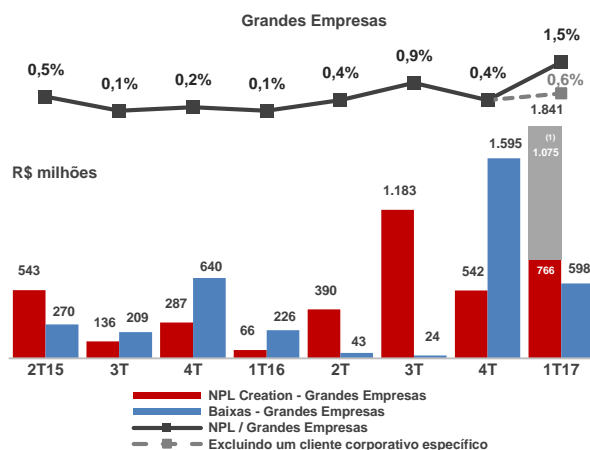
NPL Creation - 90 dias x Baixas

O NPL Creation total atingiu R\$ 6.695 milhões, no primeiro trimestre de 2017, representando 1,8% da carteira de crédito – conceito Bacen, mantendo-se estável em relação ao trimestre anterior. Desconsiderando o caso de um cliente específico, integralmente provisionado, o índice seria de 1,5%, apresentando queda de 0,3 p.p..

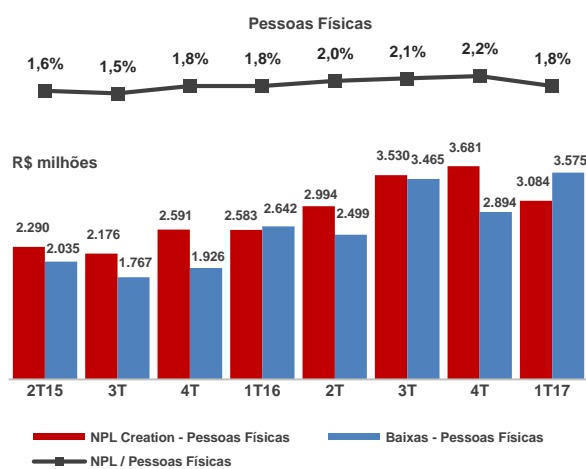
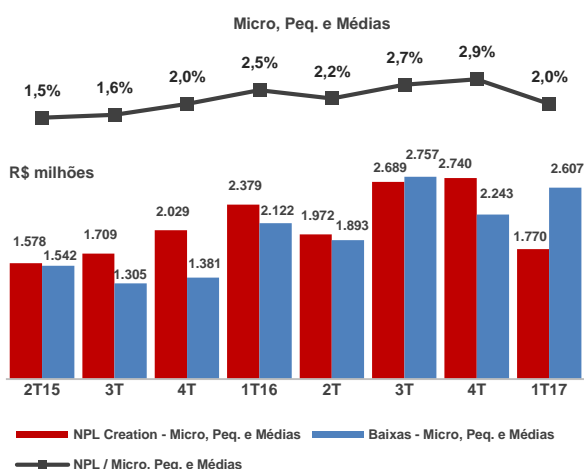
Abaixo demonstramos a abertura do NPL Creation por segmento de negócios.



(1) Efeito de um cliente corporativo específico.



(1) Efeito de um cliente corporativo específico.



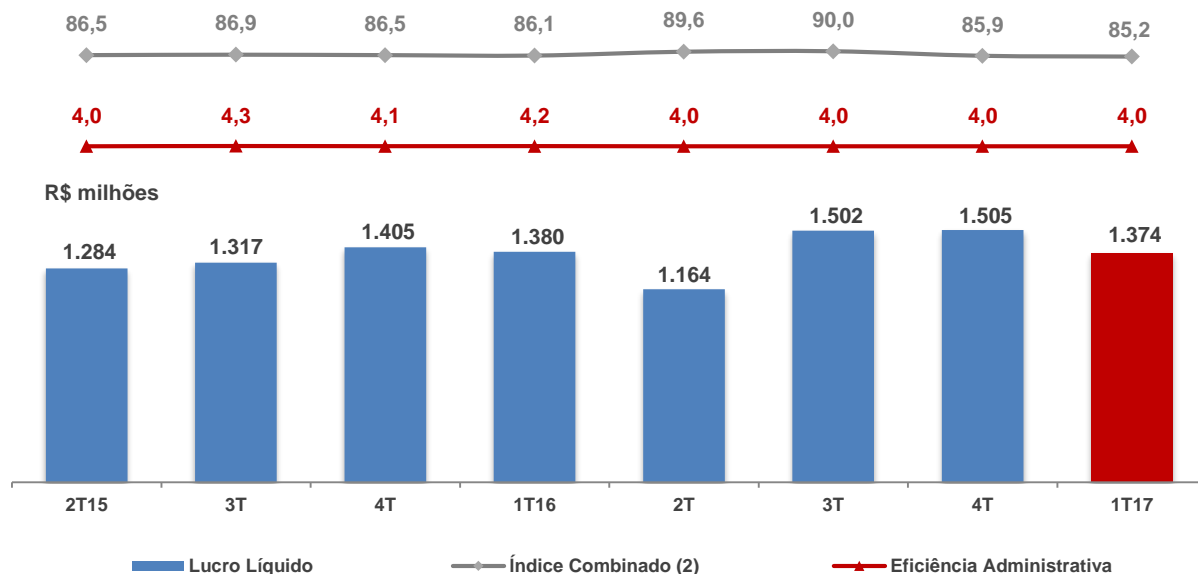


Análise Resumida do Resultado Ajustado

Resultado das Operações de Seguros, Previdência e Capitalização

O Lucro Líquido do primeiro trimestre de 2017 totalizou R\$ 1,374 bilhão (R\$ 1,505 bilhão no quarto trimestre de 2016), com redução de 8,7% em relação ao trimestre anterior, e registrou um retorno anualizado sobre o Patrimônio Líquido Ajustado de 20,2%⁽¹⁾.

No comparativo entre o primeiro trimestre de 2017 e o mesmo período do ano anterior, o Lucro Líquido manteve-se em linha com o resultado apresentado no mesmo período do ano anterior, (R\$ 1,380 bilhão).



R\$ milhões (exceto quando indicado)	1T17	4T16	3T16	2T16	1T16	4T15	3T15	2T15	Variação %	
									1T17 x 4T16	1T17 x 1T16
Lucro Líquido	1.374	1.505	1.502	1.164	1.380	1.405	1.317	1.284	(8,7)	(0,4)
Prêmios Emitidos de Seguros, Contribuição de Previdência e Receitas de Capitalização	17.948	21.247	17.733	17.253	15.186	19.130	15.125	16.723	(15,5)	18,2
Provisões Técnicas	229.433	223.342	213.608	190.649	182.973	177.835	168.629	164.566	2,7	25,4
Ativos Financeiros	251.140	242.063	230.787	205.230	200.016	191.921	182.391	179.129	3,7	25,6
Índice de Sinistralidade (%)	73,7	72,8	77,1	76,8	72,1	71,9	73,1	71,4	0,9 p.p.	1,6 p.p.
Índice Combinado (%)	85,2	85,9	90,0	89,6	86,1	86,5	86,9	86,5	(0,7) p.p.	(0,9) p.p.
Segurados / Participantes e Clientes (milhares)	50.421	51.266	49.880	49.576	50.570	49.806	48.185	47.758	(1,6)	(0,3)
Funcionários (unidade)	7.148	7.120	6.625	6.713	6.959	7.023	7.052	7.074	0,4	2,7
Market Share de Prêmios Emitidos de Seguros, Contribuição de Previdência e Receitas de Capitalização (%) ⁽³⁾	25,7	25,4	24,9	24,3	24,8	25,5	24,7	24,8	0,3 p.p.	0,9 p.p.

(1) Calculado de forma linear;

(2) Excluindo as provisões adicionais; e

(3) No primeiro trimestre de 2017, considera os últimos dados disponibilizados pela Susep (fevereiro/17).

Obs.: Para comparabilidade entre os índices nos períodos acima demonstrados, desconsideramos do cálculo os efeitos extraordinários.



Análise Resumida do Resultado Ajustado

Resultado das Operações de Seguros, Previdência e Capitalização

No primeiro trimestre de 2017, a produção registrou crescimento de 18,2% em relação ao mesmo período do ano anterior, influenciada pelos produtos de “Vida e Previdência”, “Saúde”, “Capitalização” e “Auto/Re”, que apresentaram evolução de 29,2%, 10,6%, 7,7% e 2,6%, respectivamente.

Em função da concentração das contribuições de previdência privada, que ocorrem, historicamente, no último trimestre do exercício, o faturamento do primeiro trimestre de 2017 não apresentou a mesma performance quando comparado com o quarto trimestre de 2016.

O lucro líquido do primeiro trimestre de 2017 foi inferior ao resultado apurado no quarto trimestre de 2016, decorrente, basicamente: (i) da redução de 15,5% no faturamento, em função da sazonalidade de fim de ano; (ii) do aumento de 0,9

p.p. no índice de sinistralidade; (iii) da redução no resultado patrimonial; e compensado, em parte: (iv) pela queda do índice de comercialização; (v) pela manutenção do índice de eficiência administrativa; e (vi) pelo efeito de R\$ 101,9 milhões oriundo da revisão do plano de negócio da operação de garantia estendida, no quarto trimestre de 2016.

O lucro líquido do primeiro trimestre de 2017 manteve-se em linha com o resultado apresentado no mesmo período do ano anterior, originado, basicamente: (i) do crescimento de 18,2% no faturamento; (ii) da manutenção do índice de comercialização; (iii) da melhora do índice de eficiência administrativa; (iv) da manutenção do resultado financeiro e patrimonial; e compensado, em parte: (v) pelo aumento de 1,6 p.p. no índice de sinistralidade do segmento “Saúde”.

Capital Mínimo Requerido – Grupo Bradesco Seguros

Nos termos da Resolução CNSP nº 321/15, as sociedades deverão apresentar patrimônio líquido ajustado (PLA) igual ou superior ao capital mínimo requerido (CMR). O CMR é equivalente ao maior valor entre o capital base e o capital de risco. Para as empresas reguladas pela ANS, a Resolução Normativa nº 373/15 estabelece que as sociedades deverão apresentar patrimônio líquido ajustado (PLA) igual ou superior à Margem de Solvência.

O processo de adequação e gerenciamento de capital é acompanhado de forma contínua e visa assegurar que o Grupo Bradesco Seguros mantenha uma sólida base de capital para apoiar o desenvolvimento das atividades e fazer face aos

riscos, sejam em qualquer situação do mercado, em atendimento aos requerimentos regulatórios e/ou aos aspectos de Governança Corporativa. As Companhias devem manter, permanentemente, capital compatível com os riscos de suas atividades e operações, conforme as características e peculiaridades de cada empresa no Grupo Bradesco Seguros, representado por níveis adequados de capital. O Grupo Bradesco Seguros acompanha, de maneira permanente, os limites requeridos pelos respectivos órgãos reguladores. O Capital Mínimo Requerido, em fevereiro de 2017, foi de R\$ 9,7 bilhões.



Análise Resumida do Resultado Ajustado

Receitas de Prestação de Serviços

No comparativo entre o primeiro trimestre de 2017 e o mesmo período do ano anterior, o incremento de R\$ 1.025 milhões, ou 16,0%, nas receitas de prestação de serviços foi proporcionado pelo: (i) aumento do volume de operações, as quais são decorrentes de contínuos investimentos nos canais de atendimento e em tecnologia, aliado ao crescimento ocasionado pela consolidação do HSBC Brasil, ocorrida no terceiro trimestre de 2016; e (ii) avanço do processo de segmentação de clientes, para uma melhor oferta de produtos e serviços. Cabe destacar que as receitas que mais contribuíram com este resultado foram decorrentes: (i) do incremento das receitas com administração de fundos; (ii) do crescimento das receitas de conta corrente, originado pelo aprimoramento do processo de segmentação de clientes; (iii) da boa performance da atividade de cartões, resultado (a) do aumento do volume financeiro transacionado e (b) da maior quantidade de transações realizadas; e da evolução das receitas com: (iv) administração de consórcios; (v) cobrança; (vi) operações de crédito, principalmente, rendas com garantias prestadas; e (vii) serviços de custódia e corretagens.

Despesas de Pessoal

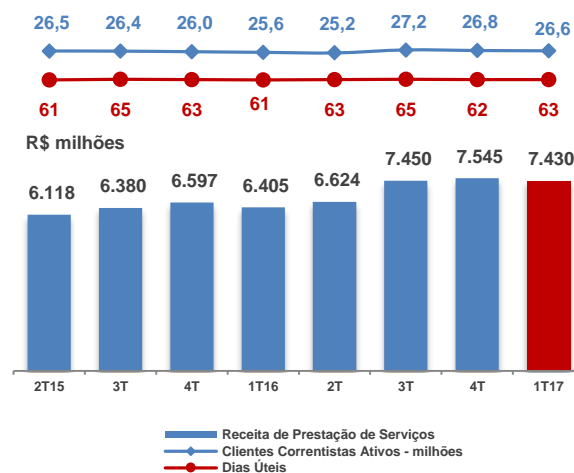
No comparativo entre o primeiro trimestre de 2017 e o mesmo período do ano anterior, o acréscimo de R\$ 1.068 milhões, ou 28,4%, nas despesas de pessoal é justificado pelas variações nas parcelas: (i) “estrutural”, relacionado ao incremento das despesas com proventos, encargos sociais e benefícios, impactadas pelo (a) aumento dos níveis salariais, conforme convenção coletiva de 2016 e (b) efeito da consolidação do HSBC Brasil, ocorrida a partir do terceiro trimestre de 2016; e (ii) “não estrutural”, reflexo, em parte, das maiores despesas com (a) custo com rescisões e (b) participação nos lucros e resultados dos administradores e funcionários (PLR).

No primeiro trimestre de 2017, as despesas de pessoal totalizaram R\$ 4.822 milhões, redução de R\$ 249 milhões, ou 4,9%, em relação ao trimestre anterior, em decorrência: (i) da redução na parcela “estrutural”, no valor de R\$ 311 milhões, ou 7,3%, relacionada às menores despesas com proventos, encargos sociais e benefícios, impactadas,

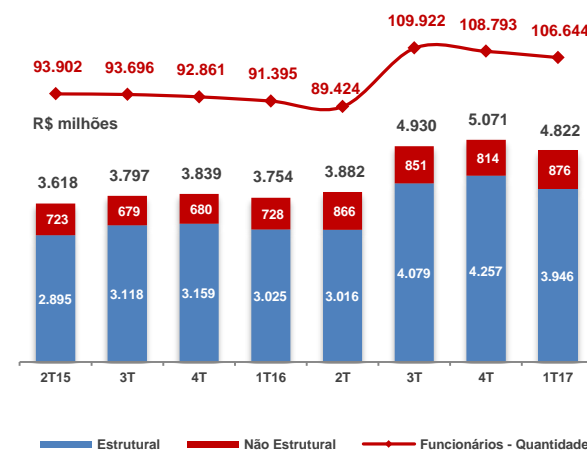
Obs.: Parcela Estrutural = Proventos + Encargos Sociais + Benefícios + Previdência.

Parcela Não Estrutural = Participação nos Lucros e Resultados (PLR) + Treinamento + Provisão Trabalhista + Custo com Rescisões.

No primeiro trimestre de 2017, as receitas de prestação de serviços totalizaram R\$ 7.430 milhões, apresentando redução de R\$ 115 milhões, ou 1,5%, em relação ao trimestre anterior, decorrente do menor volume de operações / faturamento no período, ocasionado, em boa parte: (i) pelo efeito sazonal de fim de ano, que impactou as receitas geradas com (a) cartões e (b) conta corrente; (ii) pela menor atividade do mercado de capitais no período, que afetou o desempenho das receitas de *underwriting* / assessoria financeira; sendo compensado, parcialmente: (iii) pela maior quantidade de dias úteis.



parcialmente, pela maior concentração de férias no período, característica do primeiro trimestre de cada ano; e compensada, em parte: (ii) pelo aumento na parcela “não estrutural”, no valor de R\$ 62 milhões, ou 7,6%, reflexo, principalmente, das maiores despesas com (a) custo com rescisões e (b) participação nos lucros e resultados dos administradores e funcionários (PLR).





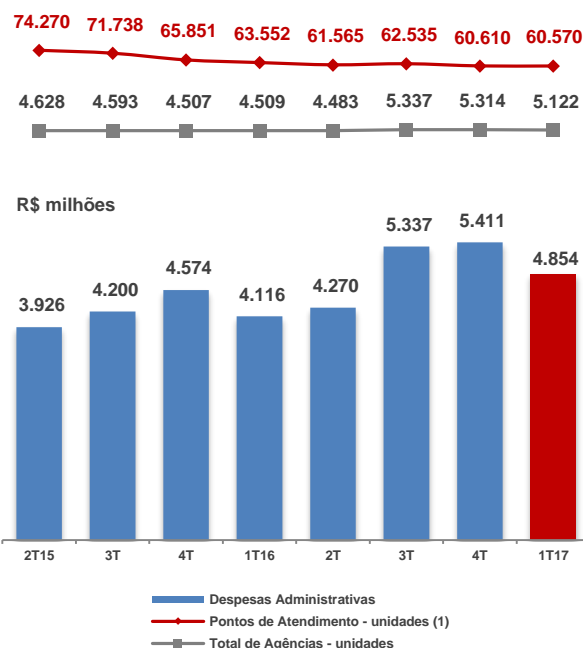
Análise Resumida do Resultado Ajustado

Despesas Administrativas

No comparativo entre o primeiro trimestre de 2017 e o mesmo período do ano anterior, as despesas administrativas apresentaram aumento de 17,9%, ou R\$ 738 milhões, refletindo o incremento das despesas originadas: (i) pelo crescimento do volume de negócios e serviços no período; (ii) pelo efeito da consolidação do HSBC Brasil, ocorrida a partir do terceiro trimestre de 2016; e (iii) pelos reajustes contratuais.

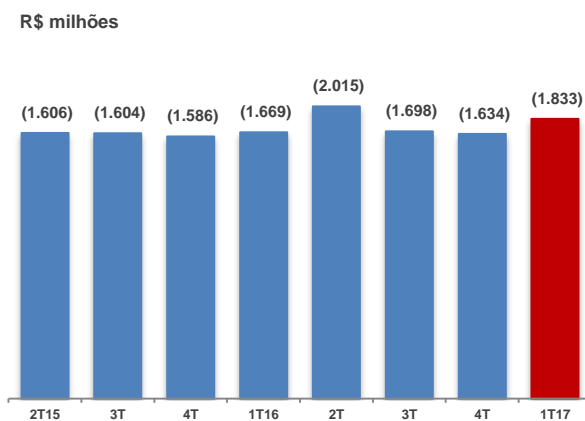
No primeiro trimestre de 2017, as despesas administrativas totalizaram R\$ 4.854 milhões, redução de 10,3%, ou R\$ 557 milhões, em relação ao trimestre anterior, reflexo, principalmente: (i) das sinergias e ganhos de escala, decorrentes da incorporação das atividades do HSBC Brasil, em outubro de 2016, impactando em menores despesas com (a) serviços de terceiros e (b) manutenção e conservação de bens; e (ii) do efeito da sazonalidade de fim de ano que decorreu em (a) menor volume de negócios e serviços e (b) menores despesas de propaganda e publicidade.

(1) A redução observada a partir do ano de 2015, refere-se: (i) à migração de “Pontos Externos da Rede de Máquinas de Autoatendimento – Bradesco” para a “Rede Banco 24Horas”; (ii) à desativação de máquinas dos “Pontos Assistidos da Rede Banco24Horas”; e (iii) à diminuição dos correspondentes Bradesco Expresso.



Outras Receitas e Despesas Operacionais

No primeiro trimestre de 2017, as outras despesas operacionais líquidas totalizaram R\$ 1.833 milhões, registrando aumentos de R\$ 164 milhões, ou 9,8%, em relação ao mesmo período do ano anterior, e R\$ 199 milhões, ou 12,2%, no comparativo com o trimestre anterior, reflexo, basicamente: (i) de maiores despesas com constituição de provisões operacionais relacionadas (a) às despesas com contingências passivas, liquidas de reversão e (b) às atividades de seguros; (ii) de perdas diversas; e (iii) do efeito da consolidação do HSBC Brasil, ocorrida a partir do terceiro trimestre de 2016.



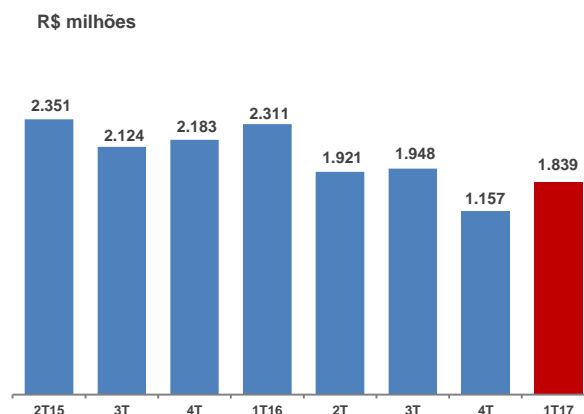


Análise Resumida do Resultado Ajustado

Imposto de Renda e Contribuição Social

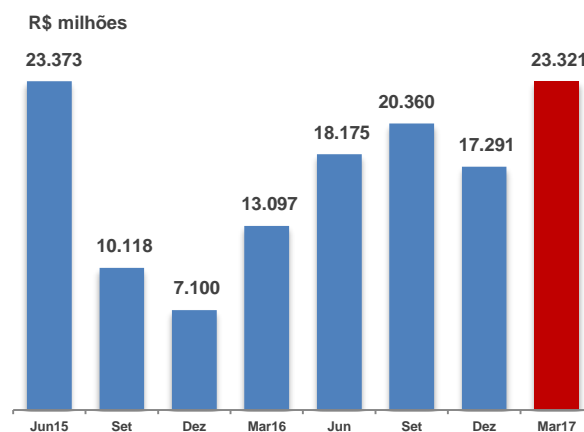
No primeiro trimestre de 2017, em relação ao mesmo período do ano anterior, as despesas com imposto de renda e contribuição social apresentaram redução de R\$ 472 milhões, ou 20,4%, impactadas: (i) pela dedutibilidade da amortização do ágio na aquisição do HSBC Brasil, a partir do quarto trimestre de 2016; e (ii) pela maior utilização do benefício fiscal sobre a constituição de juros sobre capital próprio.

No comparativo com o trimestre anterior, as despesas com imposto de renda e contribuição social apresentaram aumento de R\$ 682 milhões, ou 58,9%, decorrente, essencialmente: (i) dos eventos ocorridos no quarto trimestre de 2016 como (a) o efeito do provisionamento de juros sobre capital próprio complementar e (b) a realização de ativos, face o evento de cisão e incorporação de ativos e passivos do HSBC Brasil, ocorrido em outubro de 2016; e (ii) do aumento do resultado tributável no primeiro trimestre de 2017.



Resultado não Realizado

No final do primeiro trimestre de 2017, o resultado não realizado atingiu R\$ 23.321 milhões, apresentando aumento de R\$ 6.030 milhões, ou 34,9%, em relação ao trimestre anterior. Tal variação decorreu, principalmente, da valorização a mercado dos títulos e valores mobiliários atrelados à renda fixa.

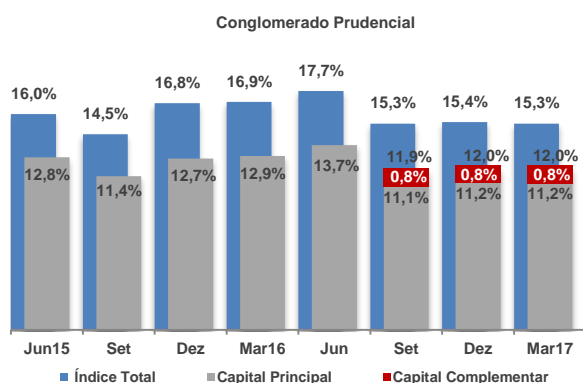




Índices de Capital - Basileia III

Índice de Basileia

Em março de 2017, o Patrimônio de Referência do Conglomerado Prudencial alcançou o montante de R\$ 92.920 milhões, frente aos ativos ponderados pelo risco de R\$ 607.464 milhões. O índice de Basileia total apresentou redução de 0,1 p.p., passando de 15,4%, em dezembro de 2016, para 15,3%, em março de 2017, e o Capital Nível I totalizou 12,0%, em março de 2017, permanecendo estável em relação a dezembro de 2016.



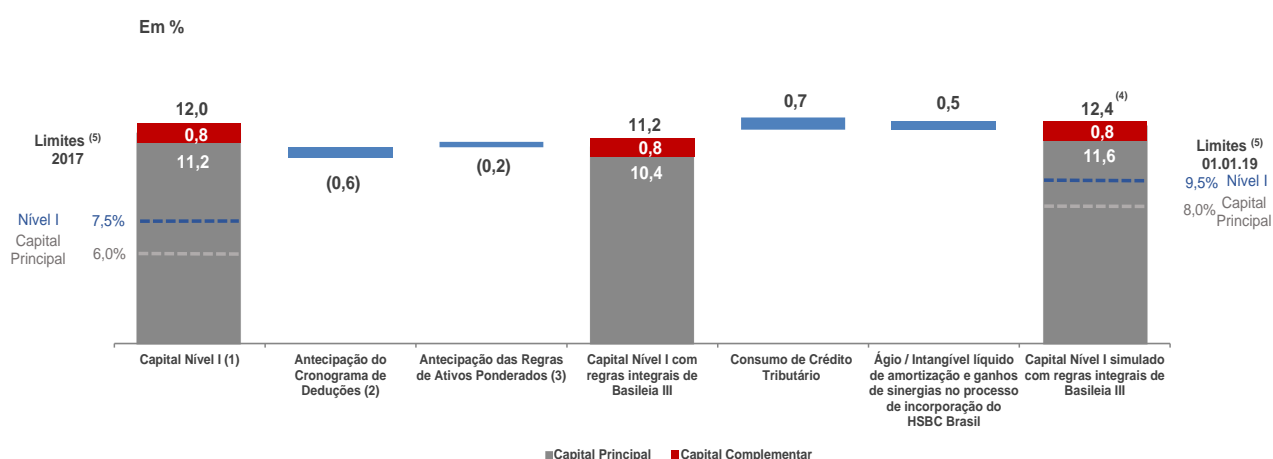
Impacto Integral – Basileia III

Demonstramos a simulação para Basileia III, considerando a abertura de alguns dos principais ajustes futuros, que incluem: (i) a aplicação de 100% das deduções previstas no cronograma de implantação; (ii) a realocação de recursos, via pagamento de dividendos, por parte do Grupo Segurador; (iii) o consumo de créditos tributários; (iv) a antecipação do multiplicador de parcelas de riscos

de mercado e operacional, de 9,250% para 8%; e (v) o impacto da aquisição do HSBC Brasil (amortização do ágio / intangível e sinergias no processo de incorporação), perfazendo um índice de 12,4% de Capital Nível I, que acrescido de potencial captação, via dívida subordinada, poderá totalizar um Índice de Basileia - Nível I aproximado de 13,1%, no final de 2018.

Índice Capital Nível I - Dez16		12,0%
Efeito do cronograma dos ajustes prudenciais (de 60% para 80%)	-1,3%	
Juros sobre o Capital Próprio	-0,3%	
Subtotal do Índice Capital Nível I	10,4%	
Redução dos Ativos Ponderados	0,7%	
Lucro Líquido do primeiro trimestre de 2017	0,6%	
Marcação a Mercado dos Títulos Disponíveis para Venda	0,3%	
Índice Capital Nível I - Mar17	12,0%	

Cabe destacar que o impacto de redução em decorrência da alteração de aplicação dos ajustes prudenciais, definidos na Resolução nº 4.192/13, que passou de 60%, em dezembro de 2016, para 80%, a partir de janeiro de 2017, foi compensado: (i) pela redução dos ativos ponderados; e (ii) pelo lucro líquido do primeiro trimestre de 2017.



(1) Publicado (Cronograma 80%);

(2) Efeito do impacto integral. Inclui, inclusive, o estoque do Ágio / Intangível pago pela compra do HSBC Brasil, líquido de amortizações e a realocação de recursos, via pagamento de dividendos do Grupo Segurador;

(3) Considera a antecipação do multiplicador de parcelas de riscos de mercado e operacional, de 9,250% para 8% em 2019;

(4) Caso considerássemos a possibilidade da Administração emitir capital complementar até 2018 (havendo condições de mercado), o Índice de Capital Nível I seria de 13,1%, incremento de 0,7 p.p.; e

(5) Refere-se aos mínimos requeridos, conforme a Resolução nº 4.193/13, somados às parcelas de adicional de capital estabelecidos pelas Circulares nº 3.768/15 e 3.769/15.



Cenário Econômico

O crescimento da economia global ganhou força no primeiro trimestre do ano. Em várias regiões do globo ocorreram surpresas positivas com o desempenho dos indicadores de atividade econômica. Como consequência dessa retomada da demanda, os preços de *commodities* subiram de forma significativa (exceção feita para o petróleo, que acabou sendo mais impactado pelos condicionantes de oferta). Outro importante efeito da atividade global mais aquecida foi uma recuperação do comércio internacional, que passou a crescer de forma mais sustentável após vários meses de oscilações próximas a zero ou negativas. A inflação global acelerou moderadamente e pode provocar, mais à frente, a intensificação do ritmo da normalização monetária nas principais economias. Ainda assim, o *Federal Reserve*, banco central norte-americano, manteve o tom moderado de seu discurso, após a alta da taxa de juros em março, e com isso conseguiu impedir elevação adicional dos juros longos nos EUA.

O cenário para a economia brasileira, no início de 2017, foi marcado por um ambiente macroeconômico mais favorável, com desaceleração da inflação e queda mais acentuada dos juros, o que contribuiu para melhorar as expectativas dos agentes, com elevação dos índices de confiança, tanto das famílias como das empresas. O processo de desinflação da economia, já em curso, acelerou-se e disseminou-se ainda mais entre os distintos setores. Com isso, as expectativas para a inflação vêm recuando de forma sistemática e estão cerca de 0,5 p.p. abaixo do centro da meta de inflação para 2017 (de 4,5%). Dessa forma, continuam válidas as condições para que o processo de flexibilização da política monetária seja intensificado. Assim, esperamos que a Selic atinja 8,5% em 2017, nível que será mantido em 2018.

Ainda que o risco político persista, entendemos que a probabilidade de aprovação de uma reforma da previdência pouco diluída é muito elevada. De fato, esse fator, aliado à queda de juros mais intensa, levou ao recuo acentuado das medidas de risco-país, com impacto direto sobre a taxa de

câmbio. Os ganhos de termos de troca, também, potencializaram a apreciação cambial e favoreceram o resultado do comércio exterior. O saldo da balança comercial atingiu recorde histórico no trimestre, resultante do crescimento significativo das exportações e da alta moderada das importações. Vale destacar que, as vendas externas cresceram por conta da elevação dos preços, mas também das quantidades, com destaque para petróleo, minério, soja e automóveis.

O PIB, após oito trimestres seguidos em queda, deve ter mostrado sua primeira alta na margem no primeiro trimestre deste ano, ainda que modesta e resultante de relevante contribuição do setor agrícola. Já a retomada do setor de serviços e do comércio, por outro lado, tem sido mais lenta, indicando que a recuperação do crescimento se dará em ritmo gradual. Dessa forma, projetamos expansão do PIB de 0,3% para 2017. Nessas condições, além dos ajustes fiscais em curso, a agenda microeconômica ganha importância, colaborando diretamente para o crescimento.

Com os ajustes macroeconômicos encaminhados, seguem sendo fundamentais ações adicionais de caráter estrutural, que potencializem o crescimento futuro. A contínua busca pela excelência na educação constitui frente prioritária para o País avançar em termos de competitividade, assim como o aumento da velocidade de modernização da infraestrutura. Os investimentos tendem a ter um papel cada vez mais relevante na composição do crescimento nos próximos anos, especialmente, no processo de recuperação da atividade econômica. Isso deve ser favorecido pela maior participação do mercado de capitais no financiamento desses projetos. O Bradesco mantém uma visão positiva em relação ao País, vislumbrando perspectivas favoráveis nos segmentos em que atua. O volume de crédito evolui de forma compatível ao risco, mesmo diante de uma elevação cíclica da inadimplência, em função da retração da atividade e do aumento da taxa de desemprego neste ano. O cenário para os setores bancário e de seguros no Brasil continua bastante promissor a médio e longo prazo.



Principais Indicadores Econômicos

Principais Indicadores (%)	1T17	4T16	3T16	2T16	1T16	4T15	3T15	2T15
CDI	3,03	3,25	3,47	3,37	3,27	3,37	3,43	3,03
Ibovespa	7,90	3,19	13,27	2,94	15,47	(3,79)	(15,11)	3,77
Dólar Comercial	(2,78)	0,40	1,13	(9,81)	(8,86)	(1,71)	28,05	(3,29)
IGP - M	0,73	0,67	0,53	2,86	2,96	3,95	1,93	2,27
IPCA - IBGE	0,96	0,74	1,04	1,75	2,62	2,82	1,39	2,26
TJLP	1,82	1,82	1,82	1,82	1,82	1,72	1,59	1,48
TR	0,35	0,49	0,58	0,49	0,45	0,53	0,61	0,40
Poupança	1,87	2,00	2,09	2,00	1,96	2,05	2,13	1,92
Dias Úteis (quantidade)	63	62	65	63	61	63	65	61
Indicadores (Valor de Fechamento)	Mar17	Dez16	Set16	Jun16	Mar16	Dez15	Set15	Jun15
Dólar Comercial Venda - (R\$)	3,1684	3,2591	3,2462	3,2098	3,5589	3,9048	3,9729	3,1026
Euro - (R\$)	3,3896	3,4384	3,6484	3,5414	4,0539	4,2504	4,4349	3,4603
Risco País (Pontos)	269	327	319	349	409	521	442	304
Selic - Taxa Básica Copom (% a. a.)	12,25	13,75	14,25	14,25	14,25	14,25	14,25	13,75
Taxa Pré BM&F 1 ano (% a. a.)	9,67	11,56	12,50	13,36	13,81	15,86	15,56	14,27

Projeções até 2019

Em %	2017	2018	2019
Dólar Comercial (final) - R\$	3,10	3,25	3,35
IPCA	3,91	4,49	4,50
IGP - M	4,48	5,00	5,00
Selic (final)	8,50	8,50	8,50
PIB	0,30	2,50	3,00

Guidance

Perspectivas do Bradesco para 2017

Este *guidance* contém declarações prospectivas, as quais estão sujeitas a riscos e incertezas, pois foram baseadas em expectativas e premissas da Administração e em informações disponíveis no mercado até a presente data.

	"Pró-forma" ⁽¹⁾	Publicado
Carteira de Crédito Expandida	1 a 5%	1 a 5%
Margem Financeira de Juros	-4 a 0%	3 a 7%
Prestação de Serviços	7 a 11%	12 a 16%
Despesas Operacionais (Despesas Administrativas e de Pessoal)	-1 a 3%	10 a 14%
Prêmios de Seguros	4 a 8%	6 a 10%
Despesas de PDD (Inclui as Receitas com Recuperação de Crédito)	R\$ 21,0 bi a R\$ 24,0 bi	R\$ 21,0 bi a R\$ 24,0 bi

(1) Inclui a incorporação do HSBC Brasil durante todo período de análise para favorecer a comparabilidade.



Demonstração do Resultado – Gerencial x Ajustado

Composição Analítica da Demonstração do Resultado – Gerencial⁽¹⁾ x Ajustado⁽³⁾

Primeiro trimestre de 2017 e Quarto trimestre de 2016

R\$ milhões	1º trimestre de 2017				4º trimestre de 2016			
	DRE Gerencial ⁽¹⁾	Reclassificações ⁽²⁾	Eventos Extraordinários	DRE Ajustada ⁽³⁾	DRE Gerencial ⁽¹⁾	Reclassificações ⁽²⁾	Eventos Extraordinários	DRE Ajustada ⁽³⁾
Margem Financeira	18.558	(2.942)	-	15.616	17.348	(1.679)	-	15.669
PDD	(8.308)	3.446	-	(4.862)	(6.236)	711	-	(5.525)
Resultado Bruto da Intermediação	10.250	504	-	10.754	11.112	(967)	-	10.144
Resultado das Operações de Seguros, Previdência e Capitalização	1.627	-	-	1.627	1.680	-	-	1.680
Receitas de Prestação de Serviços	7.439	(9)	-	7.430	7.584	(39)	-	7.545
Despesas de Pessoal	(4.822)	-	-	(4.822)	(5.071)	-	-	(5.071)
Outras Despesas Administrativas	(4.852)	(2)	-	(4.854)	(5.457)	-	46	(5.411)
Despesas Tributárias	(1.771)	(1)	-	(1.772)	(1.684)	(19)	-	(1.703)
Resultado de Participação em Coligadas	58	-	-	58	48	-	-	48
Outras Receitas / Despesas Operacionais	(693)	(1.736)	596	(1.833)	(3.807)	1.309	864	(1.634)
Resultado Operacional	7.236	(1.244)	596	6.588	4.405	284	909	5.598
Resultado Não Operacional	(134)	82	-	(52)	(438)	176	249	(13)
IR/CS e Participação Minoritária	(3.031)	1.162	(19)	(1.888)	(375)	(460)	(365)	(1.200)
Lucro Líquido	4.071	-	577	4.648	3.592	-	793	4.385

(1) Para mais informações, favor consultar a nota explicativa nº 5 – Balanço Patrimonial e Demonstração do Resultado Gerencial, no capítulo 6 deste relatório;

(2) Inclui reclassificações entre as linhas do resultado, que não afetam o Lucro Líquido, mas que permitem uma melhor análise das linhas de negócios, destacando: (i) o ajuste do hedge fiscal, que representa o resultado parcial dos derivativos utilizados para efeito de *hedge* de investimentos no Exterior, que em termos de Lucro Líquido simplesmente anula o efeito fiscal (IR/CS e PIS/COFINS) dessa estratégia de *hedge*, no montante de R\$ 1.175 milhões no primeiro trimestre de 2017 e R\$ 132 milhões no quarto trimestre de 2016; e (ii) que, no primeiro trimestre de 2017, inclui a reclassificação (a) da reversão de provisão para garantias prestadas, englobando avais, fianças, cartas de crédito e *standby letter of credit*, no montante de R\$ 2.456 milhões, que era contabilizada na rubrica "Outras Receitas Operacionais", conforme nota explicativa nº 28 e (b) neste mesmo montante, foi constituída "PDD - Excedente", que era contabilizada na rubrica "Despesas com PDD", não impactando o resultado do período. Cabe destacar que, em 31 de dezembro de 2016, no conceito de "PDD - Excedente", incluía a provisão para garantias prestadas, englobando avais, fianças, cartas de crédito e *standby letter of credit*, no montante de R\$ 3.061 milhões. Em conformidade com a Resolução nº 4.512/16, no primeiro trimestre de 2017, parte desse saldo, no montante de (a) R\$ 605 milhões, foi alocado para uma conta específica de provisão para garantias prestadas, englobando avais, fianças e cartas de crédito, registrada na rubrica "Outras Obrigações - Diversas", e o saldo restante, no montante de (b) R\$ 2.456 milhões, conforme já mencionado anteriormente, foi alocado para a rubrica "PDD Excedente"; e

(3) Refere-se a Demonstração do Resultado – Gerencial⁽¹⁾ com as reclassificações entre linhas, que não afetam o Lucro Líquido, e sem os eventos extraordinários do período.



Demonstração do Resultado – Gerencial x Ajustado

Composição Analítica da Demonstração do Resultado – Gerencial⁽¹⁾ x Ajustado⁽³⁾

Primeiro trimestre de 2017 e Primeiro trimestre de 2016

R\$ milhões	1º trimestre de 2017				1º trimestre de 2016			
	DRE Gerencial ⁽¹⁾	Reclassificações ⁽²⁾	Eventos Extraordinários	DRE Ajustada ⁽³⁾	DRE Gerencial ⁽¹⁾	Reclassificações ⁽²⁾	Eventos Extraordinários	DRE Ajustada ⁽³⁾
Margem Financeira	18.558	(2.942)	-	15.616	20.397	(5.613)	108	14.892
PDD	(8.308)	3.446	-	(4.862)	(5.919)	471	-	(5.448)
Resultado Bruto da Intermediação	10.250	504	-	10.754	14.478	(5.142)	108	9.444
Resultado das Operações de Seguros, Previdência e Capitalização	1.627	-	-	1.627	1.625	-	-	1.625
Receitas de Prestação de Serviços	7.439	(9)	-	7.430	6.404	1	-	6.405
Despesas de Pessoal	(4.822)	-	-	(4.822)	(3.754)	-	-	(3.754)
Outras Despesas Administrativas	(4.852)	(2)	-	(4.854)	(4.116)	-	-	(4.116)
Despesas Tributárias	(1.771)	(1)	-	(1.772)	(1.829)	416	(5)	(1.418)
Resultado de Participação em Coligadas	58	-	-	58	40	-	-	40
Outras Receitas / Despesas Operacionais	(693)	(1.736)	596	(1.833)	(2.418)	704	45	(1.669)
Resultado Operacional	7.236	(1.244)	596	6.588	10.430	(4.021)	148	6.557
Resultado Não Operacional	(134)	82	-	(52)	92	(16)	(163)	(87)
IR/CS e Participação Minoritária	(3.031)	1.162	(19)	(1.888)	(6.401)	4.037	7	(2.357)
Lucro Líquido	4.071	-	577	4.648	4.121	-	(8)	4.113

(1) Para mais informações, favor consultar a nota explicativa nº 5 – Balanço Patrimonial e Demonstração do Resultado Gerencial, no capítulo 6 deste relatório;

(2) Inclui reclassificações entre as linhas do resultado, que não afetam o Lucro Líquido, mas que permitem uma melhor análise das linhas de negócios, destacando: (i) o ajuste do *hedge* fiscal, que representa o resultado parcial dos derivativos utilizados para efeito de *hedge* de investimentos no Exterior, que em termos de Lucro Líquido simplesmente anula o efeito fiscal (IR/CS e PIS/COFINS) dessa estratégia de *hedge*, no montante de R\$ 1.175 milhões no primeiro trimestre de 2017 e R\$ 4.429 milhões no primeiro trimestre de 2016; e (ii) que, no primeiro trimestre de 2017, inclui a reclassificação (a) da reversão de provisão para garantias prestadas, englobando avais, fianças, cartas de crédito e *standby letter of credit*, no montante de R\$ 2.456 milhões, que era contabilizada na rubrica "Outras Receitas Operacionais", conforme nota explicativa nº 28 e (b) neste mesmo montante, foi constituída "PDD - Excedente", que era contabilizada na rubrica "Despesas com PDD", não impactando o resultado do período. Cabe destacar que, em 31 de dezembro de 2016, no conceito de "PDD - Excedente", incluía a provisão para garantias prestadas, englobando avais, fianças, cartas de crédito e *standby letter of credit*, no montante de R\$ 3.061 milhões. Em conformidade com a Resolução nº 4.512/16, no primeiro trimestre de 2017, parte desse saldo, no montante de (a) R\$ 605 milhões, foi alocado para uma conta específica de provisão para garantias prestadas, englobando avais, fianças e cartas de crédito, registrada na rubrica "Outras Obrigações - Diversas", e o saldo restante, no montante de (b) R\$ 2.456 milhões, conforme já mencionado anteriormente, foi alocado para a rubrica "PDD Excedente"; e

(3) Refere-se a Demonstração do Resultado – Gerencial⁽¹⁾ com as reclassificações entre linhas, que não afetam o Lucro Líquido, e sem os eventos extraordinários do período.

(Esta página foi deixada em branco propositalmente)